

---

## **A Participação de Jovens e Adolescentes na Agência Jovem de Notícias: Principais Achados a partir do Mapeamento de Notícias da Categoria “Rapidinhas” Divulgadas no Site no Ano de 2018<sup>1</sup>**

Fabiana Grieco Cabral de Mello VETRITTI<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho trata das oportunidades de participação de jovens e adolescentes integrantes da Agência Jovem de Notícias (AJN) da Viração Educomunicação. Em 2018, ano em que a organização completou 15 anos de existência, foram divulgadas 99 notícias na categoria “rapidinhas” do site da AJN. A fim de identificar a produção de conteúdo dos participantes, foi realizado um mapeamento das publicações nessa categoria segundo os seguintes indicativos: data de publicação, título, tipo, palavras-chave, autoria do texto e crédito da foto. Os principais achados refletem a realização de uma cobertura educucomunicativa pautada no diálogo e pensada para a transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** notícias; mapeamento; Agência Jovem de Notícias; Viração Educomunicação; cobertura educucomunicativa.

### **As tecnologias e os jovens no ecossistema comunicativo**

O advento da Internet e os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm delineado um cenário cada vez mais desafiador do ponto de vista das agências de socialização. A família e a escola, consideradas agências de socialização tradicionais, se encontram cada vez mais permeadas por dispositivos digitais que possibilitam a conexão dos “atores em rede” (LATOURET, 2012). A relação entre tais agências de socialização e a mídia já foi de enfrentamento, principalmente no tocante à formação dos valores dos indivíduos. No entanto, parece superada a dúvida quanto à presença dos meios no cotidiano, bem como o questionamento do seu papel de formação/educação (BACCEGA, 2009).

O reconhecimento da mídia como parte constitutiva da “sociedade em rede” (CASTELLS, 2003) amplia as discussões acerca dos princípios - interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva - que orientaram o crescimento inicial da cibercultura (LÉVY, 1999). Se a interconexão tece um universal por contato, as comunidades virtuais prolongam o princípio da interconexão ao promover a cooperação pautada em afinidades de interesses e conhecimentos e a inteligência coletiva acena para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Pesquisadora Associada do NACE Escola do Futuro – USP, e-mail: [fabianagrieco@usp.br](mailto:fabianagrieco@usp.br)

---

a reunião de saberes de modo criativo e rápido, de que maneira os meios podem contribuir com a formação dos sentidos do indivíduo? Considerações substanciais acerca da tríade comunicação, educação e novas tecnologias residem no campo da comunicação/educação (educomunicação).

Ismar de Oliveira Soares aponta para a importância da educomunicação na construção das habilidades comunicativas:

O que urge é, na verdade, garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar. É o que a educomunicação tem condições de propor ao sistema educativo formal (2011, p. 53).

A possibilidade de transformação do mundo a partir da construção do próprio sujeito atenta para a mudança do papel da escola como único lugar do saber, conforme previu Baccega (2009) há mais de uma década. Para ela, a construção da efetiva cidadania passa pela mídia e pela pavimentação das mudanças sociais. Nesse mesma perspectiva, Jesús Martín-Barbero (2014) reconhece que, para além da escola, o saber circula em outros canais, difusos e descentralizados, e a comunicação converte-se em um ecossistema comunicacional.

A ideia de um ecossistema comunicacional responde, em parte, a dúvida sobre a contribuição dos meios para a formação dos sentidos sociais. A concepção de um ambiente no qual as trocas não estejam atreladas às agências tradicionais de socialização, e, principalmente, marcado pelo uso crescente dos dispositivos tecnológicos, potencializa a oportunidade de atuação dos jovens em prol de seu próprio aprendizado e desenvolvimento de habilidades comunicativas. Para Martín-Barbero (2011, p. 125), os jovens “têm maior empatia cognitiva e expressiva com as tecnologias e com os novos modos de perceber o espaço e o tempo, a velocidade e a lentidão, o próximo e o distante”.

Muniz Sodré (2012) também leva em conta o potencial de ampliação da participação dos jovens no contemporâneo, uma vez que as TIC permitem uma inversão pedagógica. Contrária à ideia de que somente os mais velhos ensinam os mais novos, a inversão pedagógica trata das práticas juvenis, muitas vezes associadas aos jogos/*games*, capazes de ensinar os mais velhos. Tais práticas decorreriam de um ecossistema comunicativo

---

transposto pelo virtual e pelas novas relações de produção, que induzem a um novo tipo de sociabilidade.

Nesse contexto em que a juventude é reconhecida como agente capaz de atuar no tecido conjuntivo do ecossistema comunicacional, as práticas de uso das TIC tornam-se fundamentais. Sobre essa questão da utilização das tecnologias, vale considerar sua dimensão cultural e potência no processo de emancipação social, como preconizou Paulo Freire (2005). Inclusive, o uso das TIC pode vir a colaborar com o processo de pronunciar o mundo.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 2005, p. 90)

Os pressupostos freirianos, sobretudo os princípios da pedagogia libertadora, marcaram a educação formal brasileira, bem como a educação não formal. Considerando a tríade comunicação, educação e novas tecnologias, e reconhecendo a importância dos jovens no ecossistema comunicativo, emergiram iniciativas inspiradas nos pressupostos freirianos. Um dos projetos que se destaca no bojo das iniciativas pautadas na comunicação como diálogo é a Viração Educomunicação<sup>3</sup>.

### **A cobertura educomunicativa da Viração**

A Viração Educomunicação começou como uma revista-projeto social em 2003, chamada Revista Viração. A organização tem como missão<sup>4</sup> “Inspirar e conectar adolescentes e jovens para a construção de uma sociedade justa, participativa e plural” e como visão “Para o futuro, esperamos que adolescentes e jovens tenham seus direitos garantidos e participem da transformação do mundo”.

Suas revistas, guias, documentários, fanzines e o portal online de notícias são produzidos de forma colaborativa por adolescentes e jovens do Brasil e de organizações estrangeiras parceiras. Seu trabalho está sustentado no entendimento de que o adolescente é um sujeito de direitos. Com foco no desenvolvimento integral dos

---

<sup>3</sup> Para mais informações: < <https://viracao.org/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: < <https://viracao.org/quem-somos/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

---

sujeitos, atua na implementação de uma comunicação integral e integradora, não entendida apenas sob o ponto de vista tecnológico e instrumental.

Além da Revista Viração, a organização é responsável pela Agência Jovem de Notícias<sup>5</sup>(AJN). Lançada em janeiro de 2005, durante o Fórum Social Mundial de Porto Alegre, contou com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Catavento Comunicação e Educação, Ciranda – Central de Notícias pelos Direitos da Criança e do Adolescente, Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo (NCE/USP).

Em 2011, a Agência se tornou permanente. Atualmente, tem como objetivo principal ser um espaço virtual para compartilhar notícias produzidas por adolescentes e jovens a partir dos núcleos regionais, Conselhos Jovens da Viração e centros de produção de comunicação popular e juvenil das organizações parceiras do Brasil e do mundo. Para tanto, realiza coberturas educomunicativas.

Em sua dissertação<sup>6</sup> de Mestrado sobre educomunicação, Lilian Romão enumera as inovações das coberturas educomunicativas realizadas pela Viração:

- Metodológicas: com uma nova proposta de fazer cobertura colaborativa com adolescentes e jovens;
- Comunicativas: um outro espaço de comunicação (de fala) dos jovens - com outros públicos, com a sociedade, com outros jovens;
- De participação: integrados aos debates sociais (não necessariamente aqueles reservados à participação da juventude), fator importante na quebra de estereótipos relacionados a temas "tidos como de interesse da juventude";
- De gestão: planejando, avaliando, produzindo no mesmo espaço em que se realiza a cobertura jovem e com os próprios integrantes da ação;
- De diversidade: tanto ao atuar com jovens de diferentes realidades como também de materiais de comunicação, produzindo com os jovens inúmeros materiais como notícias, fanzines, jornal mural, fotografias, podcast, vídeos, entre outros.

---

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://viracao.org/programas/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

<sup>6</sup> Intitulada “Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens, no Brasil”, dedica um capítulo à Viração. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-08052017-110529/pt-br.php>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

---

Segundo Romão (2016), a cobertura educamunicativa constitui uma importante proposta de cidadania comunicativa para os jovens e a Viração tornou-se uma referência. Para Paulo Lima<sup>7</sup>(2019), fundador e diretor executivo da Viração:

A cobertura educamunicativa se utiliza das técnicas do jornalismo, mas as reelabora em processos comunicativos abertos, democráticos, participativos e que proporcionam experiência participativa a quem participa desse tipo de cobertura. A cobertura educamunicativa possibilita o exercício deliberado do direito à expressão, à publicização e à valorização da perspectiva adolescente em relação a diversos temas. Ela é feita a partir dos adolescentes e jovens. Não é para eles, apenas. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais vem sendo possibilitado a partir desse tipo de atividade. A cobertura educamunicativa promove a ampliação do repertório sociocultural dos adolescentes e jovens envolvidos, por meio do acesso a locais onde se realizam os eventos, aos temas e aos atores e atrizes diversos participantes. Por último, a cobertura educamunicativa é um espaço de incidência política porque leva em conta o próprio ato de comunicar, como um ato político. As coberturas em si são ações políticas, são atos políticos, por meio dos quais é possível sensibilizar, informar, incidir sobre a esfera pública. Isso não se vê na cobertura jornalística. A cobertura jornalística é pura e simplesmente *storytelling*, é pura e simplesmente uma narrativa. Ela não está sendo pensada para uma transformação social. Assim, a base pedagógica é totalmente freiriana, é totalmente na base do diálogo entre quem promove e quem participa direta e ativamente da cobertura educamunicativa.

Lima (2019) revela que três eixos compõem, balizam e validam a cobertura educamunicativa:

1º eixo: formação – os adolescentes e jovens que participam da cobertura educamunicativa estudam o programa, as pessoas, os objetivos de um determinado evento. Eles esmiúçam o programa e procuram se inteirar dos conteúdos desses eventos. Então, há uma formação específica sobre esse conteúdo que vai sendo tratado durante um determinado evento;

2º eixo: produção de conteúdos midiáticos – produção de conteúdos que podem ser também do tipo físico e virtual, chamados “firtuais”. É promovida uma cobertura a partir do uso de tecnologias diversas, às vezes muito manuais, como um jornal mural, um jornal ambulante, um rádio a partir de um celular, de um megafone, etc.

---

<sup>7</sup> Em entrevista concedida à autora para este artigo em: 30 jun. 2019.

3º eixo: sensibilização e mobilização social – ação durante a cobertura educacional. Além do conteúdo, é promovido um tipo de intervenção sociocultural para sensibilizar os participantes sobre os assuntos daquele evento.

Os três eixos norteadores da cobertura educacional fazem com que as produções dos jovens participantes contribuam para o diálogo entre diferentes “atores em rede”. Uma dessas produções, que se sobressai entre os produtos comunicativos da Viração, são as notícias da categoria “rapidinhas”<sup>8</sup>, elaboradas pelos participantes da AJN.

### **Mapeamento das notícias “rapidinhas” da Agência Jovem de Notícias**

Por ocasião dos 15 anos da Viração, celebrados em 2018, a autora mapeou todos os conteúdos<sup>9</sup> divulgados na categoria “rapidinhas” naquele ano para uma análise, que se apresenta neste item. A seção “notícias” também conta com “destaques”, mas os textos cadastrados nessa categoria não foram avaliados. Isso porque as “rapidinhas” englobam todas as produções, enquanto nos “destaques” encontram-se somente algumas com temáticas consideradas relevantes e, por essa razão, postas em evidência no site. É importante ressaltar que há textos cadastrados somente como “destaques” e outros como “rapidinhas” e, concomitantemente, como “destaques”. Desse modo, algumas notícias podem ser encontradas em ambas as categorias.

A seleção das notícias da categoria “rapidinhas” permitiu o mapeamento do conteúdo pautado nos seguintes indicativos: data de publicação, título, tipo, palavras-chave, autoria do texto e crédito da foto. Vale considerar que data de publicação e título figuram em todas as notícias. A aparição de palavras-chave, autoria do texto e crédito das fotos não foi constante, portanto não aparece em uma série de notícias. O indicativo tipo foi definido pela autora, a partir da leitura dos textos e da aglomeração por potencial semelhança entre eles. Sendo assim, foram definidos seis tipos de publicação: editorial (texto que reflete a opinião da equipe da própria AJN), opinativo (texto que reflete a opinião de uma pessoa), cobertura (texto produzido com base na participação da equipe em um evento), matéria<sup>10</sup> (texto jornalístico que pode ser factual ou atemporal, curto ou longo, com poucos ou com muitos detalhes e fontes), resenha (texto

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.agenciajovem.org/wp/category/rapidinhas/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.agenciajovem.org/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

<sup>10</sup> A autora emprega o termo matéria como sinônimo de texto de caráter jornalístico, sem vinculação com a definição dos gêneros textuais jornalísticos. Por essa razão, não faz distinção entre notícia e reportagem.

que apresenta/discute uma obra) e divulgação (texto que parece advindo de assessoria de imprensa para divulgar evento/inauguração).

A partir desses indicativos, foi elaborado um quadro, nos moldes da figura 1.

**Figura 1 - Quadro<sup>11</sup> com dados referentes às notícias cadastradas na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**

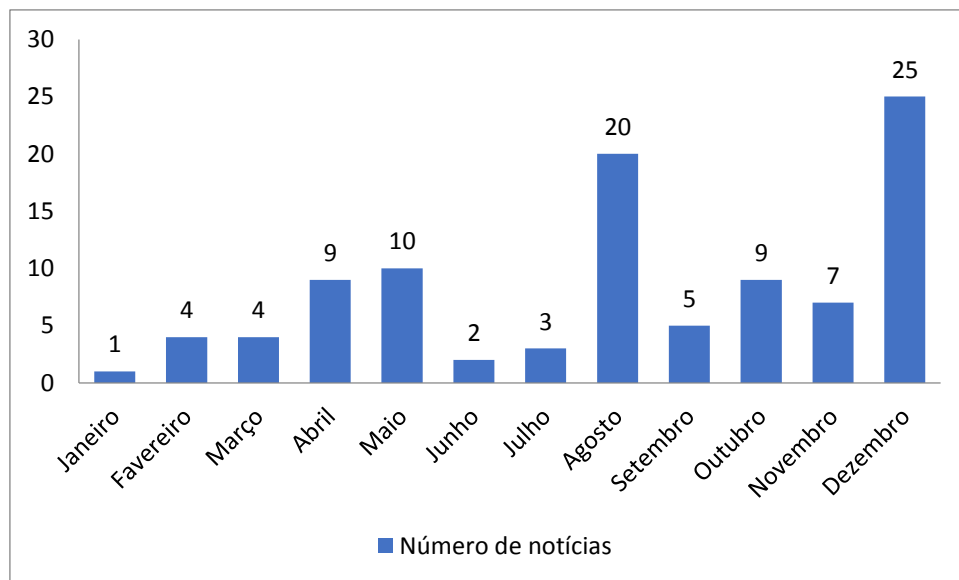
DATA DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA DO TEXTO	CRÉDITO DA FOTO
24/jan	Cuidando de quem educa e luta: Evento promove encontro de educadores populares	Divulgação	0	sem autoria - apenas agência jovens	1 sem crédito com logo viração
09/fev	Carnaval sem assédio	Matéria	0	Por: Phernanda Coelho, da Agência Jovem de Notícias/Foto: Fernando Maio	1 com crédito
16/fev	Escolas de samba protestam na Sapucaí	Matéria	0	Por: Jefferson Rozeno da Agência Jovem de Notícias/Foto: Sputnik Cris Dias	1 chamada e 3 no corpo do texto com crédito
20/fev	Pantera Negra: Muito mais do que um filme de herói	Matéria	0	Por: Jefferson Rozeno/ Foto: Divulgação MARVEL STUDIOS	1 com crédito
28/fev	Espaços Culturais em SP que você precisa conhecer	Matéria	0	Por Nathália Henrique da Agência Jovem de Notícias	1 chamada e 8 no corpo do texto sem crédito
08/mar	Dia Internacional da mulher: 4 escritoras brasileiras que você precisa conhecer	Matéria	0	Por: Phernanda Coelho da Agência Jovem de Notícias	1 chamada e 8 no corpo do texto sem crédito
10/mar	A fusão perfeita: Dia mundial do rim e a saúde da mulher	Matéria	0	Por: Jefferson Rozeno da Agência Jovem de Notícias	1 sem crédito
16/mar	Marielle Franco e a dor que uniu pessoas	Matéria	ato, execução, marielle, protesto, vereadora (5)	Por: Jefferson Rozeno / Agência Jovem de Notícias/ Foto: Gibran Mendes	1 com crédito
26/mar	Competência, emprego e a geração nem-nem	Matéria	geração, Juventude, trabalho (3)	Maurício de Paula para a Agência Jovem de Notícias/Foto: Marcelo Sant Anna/ Imprensa MG	1 com crédito
16/abr	March For Our Lives: Juventude americana contra a violência armada	Cobertura	#Internacional, armamento, armas, controle de armas, Protesto, Violência (6)	Por: Suellen Lima, correspondente da Agência Jovem de Notícias nos Estados Unidos Foto: Maythe Lustosa	1 chamada e 3 no corpo do texto com crédito
19/abr	Opinião: Do golpe maquiado de impeachment ao julgamento sem provas	Opinião	conservadorismo, opinião, Política (3)	Por: Moisés Maciel, da Agência Jovem de Notícias/ Foto: Lula Marques/ Agência PT	1 com crédito
25/abr	Juventude empreendedora: todo empreendedor é bem sucedido?	Matéria	empreendedorismo juvenil, Juventude (3)	Por: Jefferson Rozeno e Fernanda Sousa da Agência Jovem de Notícias/ Foto: Freekpic	1 com crédito
29/abr	De portas abertas: nova unidade do SESC Paulista reinaugura após oito anos em reforma	Divulgação	Cobertura educacional, Paulista, Sesc, Sesc Paulista (4)	sem autoria - apenas agência jovens	1 sem crédito
29/abr	Instalação no SESC Paulista reúne artistas e promove debates sobre gênero, raça e classe	Cobertura	LGBTQ, Sesc, Sesc Paulista, Voguing (4)	Por Wesley Matos, Carla Andrade e Jonathan Moreira, da Agência Jovem de Notícias de São Paulo	1 sem crédito
29/abr	Inauguração do Sesc Paulista ou concentração cultural?	Cobertura	#Público, Paulista, Sesc, Sesc Paulista, Sistema S (5)	Por Jonathan Moreira, da Agência Jovem de Notícias de São Paulo (SP)	1 sem crédito
29/abr	Vamos sentir o outro? Software sensorial transforma batimentos cardíacos em som e luz	Cobertura	cidade, Cobertura educacional, Empatia, Paulista, Sesc, Sesc Paulista (6)	Por Flora Beatriz, da Agência Jovem de Notícias de São Paulo (SP)	1 chamada sem crédito e 1 no corpo do texto com crédito

**Fonte: quadro criado pela autora**

<sup>11</sup> Quadro inserido parcialmente para não ultrapassar o limite de 15 páginas de texto, conforme o modelo-padrão de trabalhos para os GPs.

Em termos de quantidade, é possível verificar que foram divulgadas 99 notícias na categoria “rapidinhas” em 2018 e a produção de conteúdo variou ao longo dos meses. Segue abaixo o gráfico com a distribuição do número de notícias por mês.

**Figura 2 - Gráfico da distribuição do número de notícias publicadas na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias por mês em 2018**

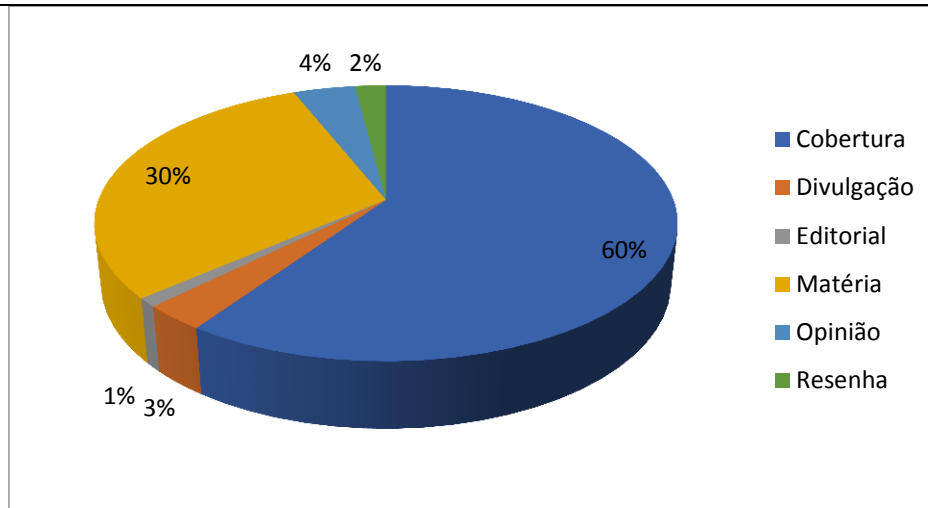


**Fonte: gráfico criado pela autora**

Como consta na figura acima, nos meses de abril, maio, agosto e dezembro foram registradas mais de 60% das publicações no site. Essa variação se justifica, entre outras coisas, devido ao tipo de notícia: editorial, opinativo, cobertura, matéria, resenha e divulgação. Nos quatro meses de destaque foram desenvolvidas, majoritariamente, coberturas de eventos, enquanto nos demais meses a produção se ateve, principalmente, a matérias. A proporção de coberturas e matérias, bem como de outros tipos de texto, se configura da seguinte maneira:

**Figura 3 - Gráfico dos tipos de textos publicados na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**





**Fonte: gráfico criado pela autora**

Ao longo do ano de 2018 foram divulgados 99 textos, sendo 59 (60%) do tipo cobertura, 30 matérias (30%), 4 opinião (4%), 3 divulgação (3%), 2 resenhas (2%) e 1 editorial (1%). Tal proporção reflete o alinhamento das notícias aos eixos norteadores da cobertura educacional, uma vez que o tipo cobertura corresponde a 60% das “rapidinhas”. As principais coberturas educacionais ocorreram na inauguração do SESC Avenida Paulista, realizada por doze adolescentes e jovens do projeto AJN e da Viração Educomunicação, em parceria com o Sesc São Paulo; no seminário “Jornalismo: novas configurações do quarto poder”, realizado pelo Sesc Vila Mariana e pela Revista Cult, no qual atuaram treze jovens estudantes de jornalismo, com o apoio de profissionais da Viração em parceria com o Sesc Vila Mariana; e na COP24, em Katowice, graças ao projeto “AJN”, coordenado pela Associação Viração&Jangada e Viração Educomunicação, que contou com uma delegação de vinte pessoas, incluindo estudantes universitários e do ensino médio, bem como pesquisadores brasileiros, italianos, colombianos, peruanos e argentinos.

Dos 59 textos do tipo cobertura destacam-se dois: os memes<sup>12</sup> produzidos por dois jovens na inauguração do SESC Avenida Paulista, divulgado no dia 04 de maio; e o podcast<sup>13</sup> produzido por três jovens no seminário “Jornalismo: novas configurações do quarto poder”, publicado no dia 28 de agosto. Os memes contidos na notícia intitulada

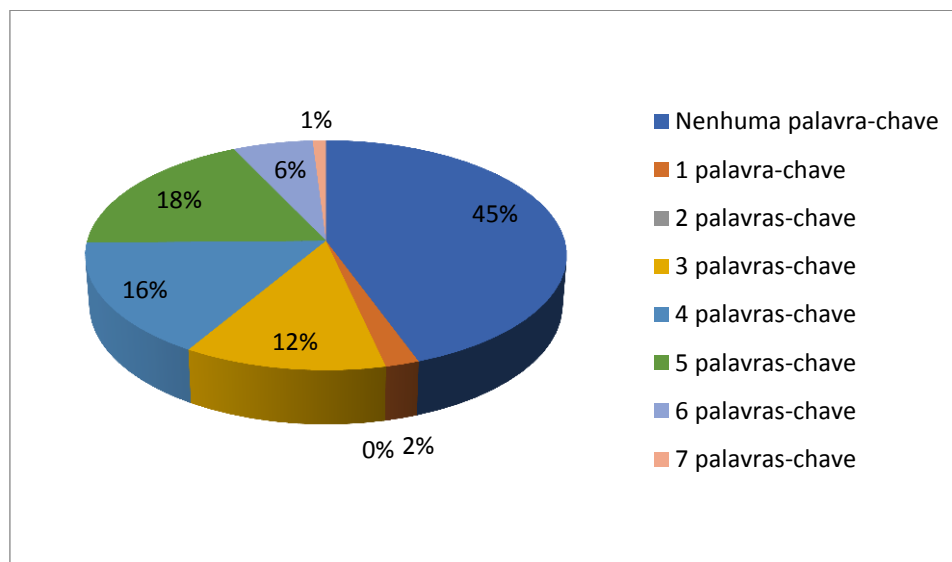
<sup>12</sup> “Informação que copiamos de pessoas para pessoa por imitação, pela linguagem, falando, contando histórias, vestindo roupas. Isso é informação copiada com variação e seleção. Meme, portanto, é aquilo que é imitado a fim de se reproduzir e proliferar”. (Blackmore apud Calixto, 2017, p. 46)

<sup>13</sup> “Podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. (Primo, 2005, p.1)

“5 motivos para visitar o SESC Avenida Paulista”, são fruto da cobertura fotográfica realizada pela jovem Flora Beatriz e da atuação de Wesley Matos como modelo. Cada foto apresenta um texto curto, direto e com linguagem leve, coloquial. O resultado foi uma cobertura multimídia que dialoga diretamente com os jovens. Já o podcast contido na notícia “Podcast: Os novos desafios e configurações do jornalismo”, elaborado pelos jovens Lucas Messias, Larissa Costa e Lucas Teixeira, trata da cobertura em formato áudio do programa “Juvenal”, com duração de 30 minutos. Ambas as notícias vão ao encontro da proposta da cobertura educacional mencionada por Lima (2019) de extrapolar o texto, fazer uso de múltiplas mídias e desenvolver o repertório dos jovens em termos de habilidades comunicativas.

Além dos formatos multimídia, um aspecto que chama a atenção são as palavras-chave cadastradas em algumas notícias, importantes porque exercem função de classificação da informação e possibilitam o agrupamento de textos. Embora sejam estratégicas, quase metade das notícias não possui palavras-chave, como pode ser visto abaixo.

**Figura 4 - Gráfico da distribuição do número de palavras-chave por notícia publicada na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**



**Fonte: gráfico criado pela autora**

A quantidade de palavras-chave cadastrada em cada notícia da categoria “rapidinhas” varia muito, pois constam 44 notícias (45%) com nenhum termo cadastrado, 2 notícias (2%) com apenas 1, nenhuma notícia (0%) com 2, 12 notícias (12%) com 3, 16 notícias (16%) com 4, 18 notícias (18%) com 5, 6 notícias (6%) com 6 e 1 notícia (1%) com 7.

Curioso observar a incidência de palavras-chave cadastradas nas notícias, como revela a figura 5.

**Figura 5 - Quadro com extrato do número de palavras-chave cadastradas nas notícias publicadas na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**

1 vez	ato; execução; Marielle; Marielle Franco; vereadora; geração; internacional; armamento; armas; controle de armas; conservadorismo; opinião; empreendedorismo juvenil; LGBTQ; LGBT; <i>voguing</i> ; público; Sistema S; cidade; empatia; negro; meio ambiente; tecnologia; verde; virtual; natureza; avenida paulista; brincar; criança; diversidade; animação; Birdo; acessibilidade; paralimpíadas; inauguração; motivos; juventude e participação; participação política; dia das mães; filho; mãe; presente; alimentação; cultura alimentar; hábito alimentar; <i>vegan</i> ; vegano; 13reasonswhy; netflix; série; brechós; comércio; lojas; bem viver; bien viver; bien vivre; desenvolvimento; Fórum Internacional do Bem Viver; movimento feminista; movimento negro; mulher negra; cultura negra; Guiné; Itália; migração; migrante; União Européia; aplicativo; relacionamento; <i>smartphone</i> ; cinema; editorial; imprensa negra paulista; mídia tradicional; ONU; violência policial; democracia; Papa Francisco; CIEDS; impacto social; semente; jornalismo cultural; novo jornalismo; Xico Sá; <i>cult</i> ; zine; informação; credibilidade; mídias sociais; tempo; <i>deep web</i> ; whatsapp; <i>fake news</i> ; capitalismo; capitalismo tecnológico; grande reportagem; <i>influencers</i> ; Claudia Assef; cultura, dança; <i>podcast</i> ; ativismo; direitos; #TodosPorBabiy; encarceramento; jovens negros; sistema carcerário; time: <i>The Kalief Browder Story</i> ; saúde mental; suicídio; boate Kiss; livro; mulheres; empoderamento feminino; gênero.
2 vezes	África; <i>branded content</i> ; cobertura educacional; esporte; feminismo; mídia; mobilidade humana; mudança climática; protesto; participação; São Paulo; jovem; jovens; reportagem; resenha; trabalho; violência.
3 vezes	política; programação; Ação Educativa; racismo.
4 vezes	direitos humanos; juventude; redes sociais; resistência; COP 24.
6 vezes	Paulista.
10 vezes	Sesc; Sesc Paulista.
13 vezes	Sesc Vila Mariana.
15 vezes	Jornalismo.

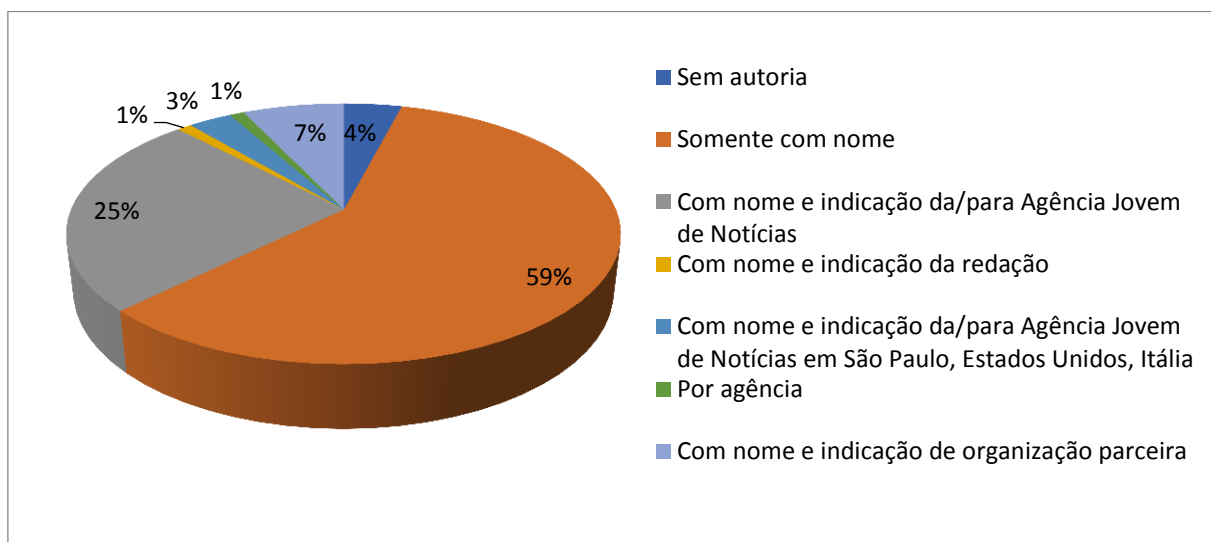
**Fonte: quadro criado pela autora**

O termo mais vezes cadastrado como palavra-chave foi “jornalismo”, com um total de 15 aparições, em 99 notícias. Outros termos de destaque, em ordem decrescente, são “Sesc Vila Mariana” (13 vezes), “Sesc” e “Sesc Paulista” (10 vezes), “Paulista” (6 vezes), “direitos humanos”, “juventude”, “redes sociais”, “resistência” e “COP 24” (4 vezes). As demais palavras-chave são mencionadas uma, duas ou três vezes.

O extrato do número de palavras-chave cadastradas nas notícias publicadas na categoria “rapidinhas” revela dois aspectos interessantes. O primeiro diz respeito à palavra-chave “jornalismo”, atrelada à percepção dos jovens e adolescentes participantes do projeto da sua atuação como agente comunicativo no exercício da produção de conteúdo, valendo-se de técnicas de jornalismo. O segundo refere-se ao termo “cobertura educacional”, que figura em apenas dois textos, embora as palavras-chave com maior número de registros sejam fruto desse tipo de cobertura em evento.

Além das palavras-chave, outro aspecto relevante para compreender a participação dos jovens no contexto da AJN é a questão da autoria dos textos. Na figura 6 é possível verificar as diversas formas de assinatura/identificação dos participantes.

**Figura 6 - Gráfico da declaração de autoria das notícias publicadas na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**

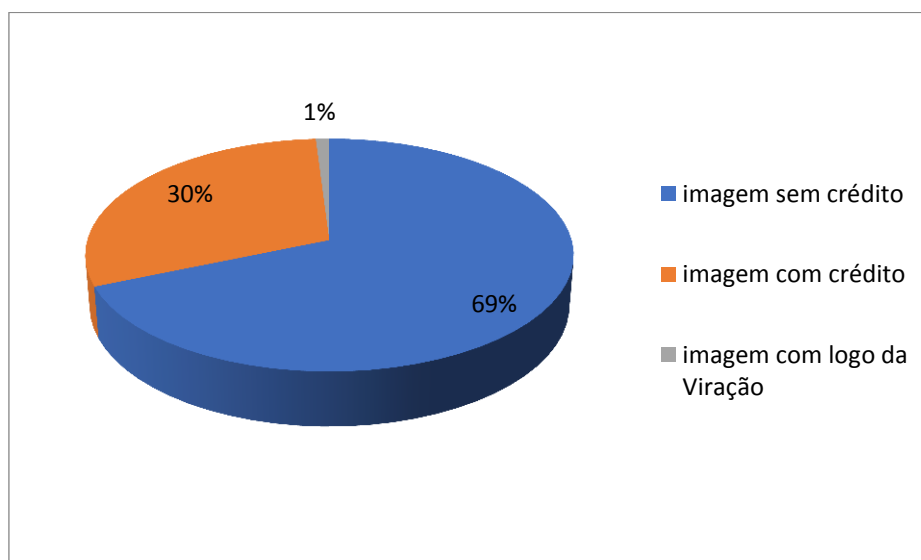


**Fonte: gráfico criado pela autora**

Conforme o gráfico que apresenta as formas de declaração de autoria, em 59% das notícias (o que equivale a 58 textos) consta apenas o nome do participante. Esse é um aspecto que mereceria atenção, pois a falta de identificação dos órgãos aos quais os jovens estão ligados dificulta a noção de “perfil” do autor. Por exemplo, não é possível reconhecer se determinada notícia foi produzida por um jovem que passa por um processo de formação em alguma cobertura jornalística ou por um jornalista da equipe da Viração Educomunicação. De todo modo, vale reconhecer que 25% (25 notícias) da produção provem de jovens e adolescentes da/para AJN. Outro ponto passível de análise

é o processo de interconexão e fortalecimento de redes, uma vez que quase 10% das notícias são de autoria de instituições parceiras, tanto do Brasil, como de outros países. O último indicativo trata dos créditos das imagens, conforme sugere o gráfico abaixo.

**Figura 7 - Gráfico da indicação de crédito das imagens inseridas na chamada das notícias publicadas na categoria “rapidinhas” do site da Agência Jovem de Notícias em 2018**



**Fonte: gráfico criado pela autora**

Como visto anteriormente, o uso de materiais multimídia na cobertura educacional é um aspecto importante no processo de aprendizagem do uso das TIC. Nesse sentido, a utilização de fotografia na chamada de todas as notícias faz com que seja necessária habilidade para lidar com a coleta de imagens, seja de autoria do próprio jovem e adolescente participante, seja de fontes secundárias. No ano de 2018, 1% (1 notícia) possui imagem com logo da Viração e 30% (30 notícias) conta com crédito.

No entanto, em 69% (68 notícias) dos casos não há informações da autoria. Esse montante é problemático, pois abre espaço para uma possível interpretação de que ocorra apropriação de uso de imagens da Internet. Por outro lado, e tendo como premissa o caráter autoral das imagens, a falta de crédito desvaloriza a habilidade de lidar com produtos audiovisuais. Ou seja, o participante realiza as ações, mas não se apropria do produto desenvolvido.

### **Considerações finais**

Os avanços das TIC têm delineado um cenário cada vez mais desafiador do ponto de vista das agências de socialização e, principalmente, da formação dos sentidos do indivíduo. Latour (2012), Castells (2003) e Lévy (1999) lançam um olhar acerca das mudanças no contemporâneo, a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais e da cibercultura. À luz das ideias de Paulo Freire (2005), Baccega (2009), Martín-Barbero (2011, 2014) e Muniz Sodré (2012) têm refletido sobre um conjunto de mudanças como a descentralização dos lugares de saber, a promoção do ecossistema comunicativo e o exercício da cidadania, principalmente para a juventude, a partir das (re)configurações dos processos de aprendizagem.

Nesse contexto, observa-se a realização de iniciativas que tangenciam a tríade comunicação, educação e novas tecnologias. No campo da comunicação/educação (educomunicação), encontram-se iniciativas de uso das TIC com vistas à emancipação do sujeito na educação formal e na educação não formal. Um dos projetos de destaque nesse campo é a Viração Educomunicação, iniciada como revista-projeto social, e que hoje conta com a Agência Jovem de Notícias (AJN). Por ocasião dos 18 anos da organização, a autora realizou um mapeamento das notícias publicadas na categoria “rapidinhas” do site da AJN em 2018.

Além da coleta de informações de 99 notícias, avaliadas segundo os indicadores - data de publicação, título, tipo, palavras-chave, autoria do texto e crédito da foto - foi realizada entrevista com o Paulo Lima, fundador e diretor executivo da Viração. Os principais achados deste trabalho revelam a importância de fomentar a participação de jovens e adolescentes em projetos que visam não apenas utilizar as TIC como suporte, mas promover a formação, a sensibilização e a mobilização social por meio da produção de conteúdos multimidiáticos. De modo geral, os resultados da análise refletem a realização de uma cobertura educacional, pautada no diálogo e pensada para a transformação social.

### Referências bibliográficas

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Revista Comunicação & Educação**, Ano XIV, Número 3, p. 19-28, set/dez 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579/47201>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CALIXTO, D. de O. **Memes na internet:** entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.27.2017.tde-01112017-102256. Acesso em: 2019-06-30.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, P. Entrevista concedida a Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti em 30 de jun. 2019.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios Culturais: da comunicação à educomunicação. In: **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. Adílson Odair Citelli, Maria Cristina Castilho Costa (organizadores). São Paulo: Paulinas, 2011.

PRIMO, A.F.T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. In: **Intexto**. Porto Alegre, n. 13, 2005.

ROMÃO, L. C. R. **Educomunicação e participação cidadã de adolescentes e jovens, no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.  
doi:10.11606/D.27.2017.tde-08052017-110529. Acesso em: 2019-06-30.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SODRÉ, M. **Reinventando a Educação**: diversidade, descolonização e redes. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.